

CURSO VIRTUAL

GESTÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE



Saúde e Trabalho
no Setor Saúde

NESCON
núcleo de **educação em saúde coletiva**
FACULDADE DE MEDICINA - UFMG



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**
Escritório Regional para as Américas da
Organização Mundial da Saúde



ProgeSUS
Programa de Qualificação e Estruturação
da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS

CURSO VIRTUAL

GESTÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

COLABORAÇÃO TÉCNICA:

- Ada Ávila Assunção (NESCON/UFMG)
- Armando Augusto Peixoto (CAS/CGRH)
- Carlos Augusto Vaz (DESAST/SVS)
- Dora Tomé de Oliveira (DEGERTS/SGTES)
- Hamilton dos S. Góes (CAS/CGRH)
- Jorge M. H. Machado (DESAST/SVS)
- Lidice M.S. Araújo (DEGERTS/SGTES)
- Maria Edna de Moura (PNH/SAS)
- Regina Vianna Brizolara (DEGERTS/SGTES)
- Soraya W. Vilas Boas (DESAST/SVS)
- Zaira G. A. Botelho (DEGERTS/SGTES)



© 2010 Organização Pan-Americana da Saúde – Representação Brasil

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total dessa obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: 1.ª edição – 2010 – 500 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – REPRESENTAÇÃO BRASIL
Programa de Cooperação Internacional em Saúde – TC41
<http://www.paho.org/bra>

MINISTÉRIO DA SAÚDE:

Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde – SGTES
Secretaria de Vigilância da Saúde - SVS
<http://www.saude.gov.br>

NESCON / UFMG

Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina /Universidade Federal de Minas Gerais
<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/>

Coordenação técnica e editorial:
Ada Ávila Assunção

Parceria:
Carlos Rosales
Maritza Tennessee

Revisão Técnica:
Ada Ávila Assunção
Augusto de Souza Campos

Projeto gráfico e capa:
All Type Assessoria Editorial Ltda.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Colaboração técnica:

Ada Ávila Assunção (NESCON/UFMG)
Armando Augusto Peixoto (CAS/CGRH)
Carlos Augusto Vaz (DESAST/SVS)
Dora Tomé de Oliveira (DEGERTS/SGTES)
Hamilton dos S. Góes (CAS/CGRH)
Jorge M. H. Machado (DESAST/SVS)
Lidice M.S. Araújo (DEGERTS/SGTES)
Maria Edna de Moura (PNH/SAS)
Regina Vianna Brizolara (DEGERTS/SGTES)
Soraya W. Vilas Boas (DESAST/SVS)
Zaira G. A. Botelho (DEGERTS/SGTES)

Ficha Catalográfica

Organização Pan-Americana da Saúde.

Curso Virtual – Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde. / Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva/UFMG. 2010.
32 p.: il.

1. Saúde dos Trabalhadores da Saúde 2. Educação à Distância 3. Cooperação Técnica I. Organização Pan-Americana da Saúde. II. Título.

NLM: WA 530

Sumário

Apresentação	5
ASPECTOS GERAIS	8
Contexto atual do trabalho em saúde	8
Objetivos do curso virtual	10
Estrutura do curso	10
Participantes do curso	11
Estrutura dos módulos 1 a 4	11
MÓDULO I	
CONTEXTO ATUAL DA GESTÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NO SETOR SAÚDE	
Introdução ao tema	14
Objetivos específicos	14
Conteúdos temáticos	15
Exercícios de problematização	15
Fórum	15
Leitura principal	15
Leituras complementares	16
MÓDULO II	
A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR DA SAÚDE: DESPRECARIZAÇÃO, HUMANIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Introdução ao tema	18
Objetivos específicos	20
Conteúdos temáticos	20
Fórum	20
Exercícios de problematização	20
Leitura principal	21
Leituras complementares	22

MÓDULO III

DETERMINANTES DA SAÚDE NO BRASIL E ESTRUTURA DOS SISTEMAS SANITÁRIOS

Introdução ao tema	24
Objetivos específicos	24
Conteúdos temáticos	24
Exercícios de problematização	24
Fórum	25
Leitura principal	25
Leituras complementares	26

MÓDULO IV

TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO E IMPLICAÇÕES DA GESTÃO PARA A SAÚDE DOS TS

Introdução ao tema	28
Objetivos específicos	28
Conteúdos temáticos	29
Exercício de problematização	29
Leitura principal	29
Leituras complementares	30

MÓDULO V

TRABALHO FINAL: DA REFLEXÃO À PRÁTICA

Introdução ao tema	32
Objetivos específicos	32
Conteúdos temáticos	32
Exercício de problematização	32

Apresentação

A Área de Desenvolvimento Sustentável e Saúde Ambiental (SDE) e a Área de Sistemas e Serviços de Saúde (HSS) da Organização Pan-Americana de Saúde junto ao Núcleo de Educação em Saúde (NESCON) da Universidade Federal de Minas Gerais do Brasil, no marco do Programa de Cooperação Internacional em Saúde da OPAS-Brasil (TC41) com o apoio do Departamento de Gestão do Trabalho e da Regulação em Saúde, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (DEGERTS/SGTES), e do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Secretaria de Vigilância em Saúde (DESAST/SVS), do Ministério da Saúde do Brasil, colocam à sua disposição o Curso Virtual Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde.

Esta iniciativa interprogramática e interinstitucional se insere no Componente II (capacitação) do Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS – ProgeSUS, do DEGERTS/SGTES/MS. Busca-se fortalecer as capacidades dos sistemas de saúde para a gestão do trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores em saúde na Região das Américas e, assim, assegurar o acesso equitativo e com qualidade para a população.

Trata-se de uma atividade desenvolvida nos países latino-americanos. A primeira versão foi executada em 2009, na língua hispânica. A versão que ora se apresenta é o resultado do esforço intraministerial para indicar e desenvolver estratégia de formação visando potencializar as políticas de proteção ao trabalho e aos trabalhadores da saúde.

O eixo orientador da proposta está largamente baseado no reconhecimento do trabalho e dos trabalhadores em saúde como

fundamentais para as políticas que visam a diminuir as desigualdades em saúde:

- 1) Os objetos e produtos de trabalho são constituídos de pessoas, com implicações importantes na tomada de decisões. As decisões no curso do trabalho, diferentemente de outros setores, convertem-se em atuações nos casos de vida, saúde e morte;
- 2) os objetivos dos serviços de saúde guardam em si incertezas e ambiguidades devido à natureza do trabalho. Nessa direção, é inadequada a analogia aos serviços industriais e aos seus objetivos clássicos de "produtividade = número de peças". É difícil medir os resultados desse trabalho, pois muitos conceitos que embasam as metas dos sistemas de saúde são qualitativos, como qualidade da atenção e equidade;
- 3) o núcleo do trabalho em saúde é a relação entre o trabalhador e o usuário. A qualidade dessa relação é fundamental para os resultados alcançados;
- 4) as variáveis humanas - como interesses, necessidades, atitudes, sentimentos, emoções, estresse, dor, depressão e até mesmo a morte - representam encargo adicional emocional aos profissionais do setor, além da carga quantitativa¹.

As condições de trabalho são indicadoras do reconhecimento social quanto aos investimentos pessoais dos trabalhadores da saúde para dar conta de suas tarefas. Informação sobre os riscos a que estão expostos, mecanismos de assistência para os acidentados e doentes, comunicações diretas com a gestão, tipo de avaliação de desempenho, entre outros, influenciam o sentido do trabalho e a qualidade alcançada nos serviços.

¹ SODERFELDT, B. et al. Psychosocial work environment in human service organizations: a conceptual analysis and development of the demand-control model. *Social Science & Medicine*, v. 42, n. 9, p. 1217-1226, 1996.

Contudo, não há trabalho sem trabalhadores. Os trabalhadores buscam sentido naquilo que fazem. O sentido tem a ver com o modo pelo qual um indivíduo relaciona seus atos profissionais à construção de seu próprio futuro. A utilidade social e as ocasiões de aprendizagem e de se desenvolver no trabalho são fatores preponderantes para o sentido do trabalho.

Sob esse prisma, o trabalho em saúde pode ser visto, desde uma primeira aproximação, como sendo repleto de sentido porque seu objeto é a saúde das pessoas, portanto, configura-se em um ato essencialmente humano. É lúcido esperar que seja fonte de satisfação. Mas, o quadro não é animador: trabalhadores insatisfeitos e esgotados.

Ora, a qualidade do cuidado à saúde depende também da maneira pela qual o sistema encara as necessidades e a subjetividade dos trabalhadores no exercício de suas tarefas. Formar gestores é parte da política para resgatar o valor do trabalho e proteger a saúde dos protagonistas dos sistemas de saúde.

Desejamos que o curso atenda às expectativas e necessidades dos gestores implicados na atividade.

Francisco Eduardo de Campos

Secretário de Gestão do Trabalho e da
Educação do Ministério da Saúde

Gerson Penna

Secretário de Vigilância em Saúde
do Ministério da Saúde

ASPECTOS GERAIS

Contexto atual do trabalho em saúde

Em escala mundial, são 59,8 milhões de trabalhadores da saúde (TS) cujas atividades implicam melhorar a saúde humana². Embora governos, agências internacionais e empresas declarem reconhecer a importância crucial dos TS para os seus sistemas e políticas, existem fraquezas no que concerne ao suporte garantido pela gestão dos sistemas às atividades desenvolvidas³, incluindo a inexistência de programas de vigilância à saúde dos grupos ocupacionais em inúmeros estabelecimentos de saúde, como se verá adiante.

As constatações citadas explicam por que o tema “Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde” tornou-se alvo de várias iniciativas no mundo e no Brasil, em particular. Desde a Chamada de Toronto, em 2005, anuncia-se a perspectiva de fortalecer políticas específicas para a proteção dos recursos humanos em saúde^{4,5}. No Brasil, o Ministério da Saúde junto à Organização

² WORLD HEALTH ORGANIZATION. The global shortage of health workers and its impact. Fact sheet (302), Apr 2006a. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs302/en/index.html> Acesso em junho de 2010.

³ DUSSAULT, G.; DUBOIS, C. Human resources for health policies: a critical component in health policies. London: Human Resources for Health, v. 1, n. 1, p. 1-16, Apr. 2003.

⁴ ORGANIZACIÓN PAN-AMERICANA DE LA SALUD. Llamado a la acción de Toronto. 2006-2015 hacia una década de recursos humanos en salud para las Américas. Reunión Regional de Los Observatorios de Recursos Humanos en Salud, 4-7 de octubre de 2005. Disponível em: <http://www.observatoriorh.org/Toronto/index-sp.html>. Acesso em junho de 2010.

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS/NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA. UFMG/NESCON. Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde. Cadernos Série Técnica 1. Belo Horizonte: UFMG, 2007. http://www.nescon.medicina.ufmg.br/publicacoes_trabalho/pub_nescon_8.pdf

Pan-Americana de Saúde (OPAS) expôs o tema “gente que faz saúde”, em torno do qual várias ações vêm se articulando⁶.

Para a Aliança Mundial da Saúde, que congrega organizações e associações de TS, o nível de saúde, segurança e bem-estar dos protagonistas dos sistemas deve ser uma premissa e está fortemente associado à qualidade dos serviços prestados ao usuário⁷.

No entanto, dificuldade em atrair e fixar os TS em vários países e abordagens burocráticas que encaram como “custos” o montante de 40 a 90% do orçamento destinado aos recursos humanos expõem as debilidades da gestão e das políticas de saúde⁸.

Segundo as estimativas da Organização Mundial da Saúde⁹, 57 países (36 localizados na África subsaariana) necessitariam de mais de quatro milhões de trabalhadores para cobrir as carências. Em outros países, existem TS subempregados, desempregados ou empregados em vários serviços (multiemprego). Desequilíbrios regionais no interior de cada país explicariam as disparidades na distribuição do efetivo. O quadro é crítico diante dos objetivos do milênio⁹, que foram incorporados por países e instituições de desenvolvimento a fim de responder às necessidades dos habitantes mais pobres do planeta. No âmbito da proteção, ressalta-se a baixa cobertura ofertada nos estabelecimentos, pois menos de

⁶ BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão do trabalho e da regulação profissional em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

⁷ ALLIANCE MONDIALE POUR LES PERSONNELS DE SANTE. ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTE. Directives: mesures incitatives pour les professionnels de la santé. 2008. 39 p.

⁸ WORLD HEALTH ORGANIZATION. The global shortage of health workers and its impact. Fact sheet (302), Apr 2006a. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs302/en/index.html> Acesso em junho de 2010.

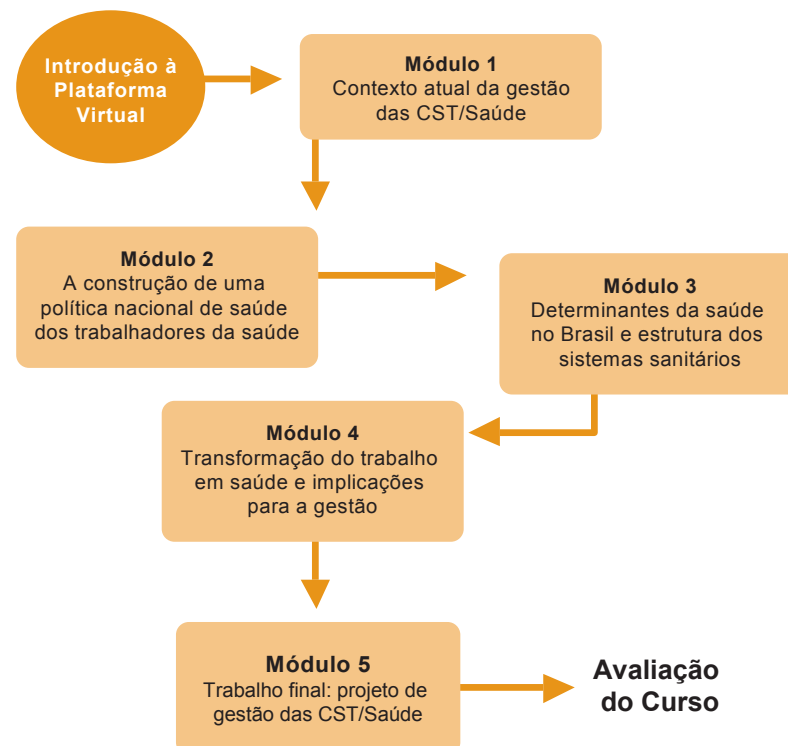
⁹ NACIONES UNIDAS. Objetivos de desarrollo del milenio. Una mirada desde América latina y el Caribe. Santiago del Chile: Naciones Unidas, 2005.

20% dos trabalhadores, mundialmente, têm algum tipo de acesso a serviços de saúde ocupacional.

Objetivos do curso virtual

- Promover o trabalho em saúde mediante a formação de gestores e gerentes do SUS no campo da gestão das condições de saúde e trabalho no setor saúde (CST/Saúde).
- Analisar a relação entre a gestão das CST/Saúde e a atenção integral à saúde.
- Participar de processo atual de reflexão sobre avanços e desafios da gestão das CST/Saúde no setor saúde.
- Estimular a formulação de propostas de intervenção para o fortalecimento da gestão das CST/Saúde.

Estrutura do curso



Participantes do curso

Gestores e gerentes do SUS responsáveis pela formulação e execução de programas, planos e políticas em sistemas e serviços de saúde.

Estrutura dos módulos 1 a 4:

- Introdução breve ao tema.
- Objetivos específicos do módulo.
- Conteúdos temáticos.
- Leitura principal.
- Leituras complementares.
- Bibliografia adicional de referência.
- Exercícios de problematização.
- Fórum sobre temas críticos.
- *Links*, conexão com páginas *Web* que contenham temas e/ou ferramentas de interesse sobre o módulo.
- Avaliação: da aprendizagem dos alunos, do tutor, do módulo.

Duração: 200 horas (8 horas semanais durante 25 semanas) (6 meses).





MÓDULO I

**CONTEXTO ATUAL DA GESTÃO DAS
CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO
NO SETOR SAÚDE**



Introdução ao tema

No módulo introdutório será abordada a problemática da saúde dos trabalhadores da saúde, assim como sua repercussão na qualidade da atenção à saúde. O processo da criação da Rede Latino-Americana de Atenção à Saúde dos Trabalhadores da Saúde (MS/OPAS/NESCON) será analisado.

A iniciativa do Curso Virtual articula países da América Latina e Caribe interessados em contribuir para a melhoria das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde. Os objetivos expostos são coerentes com declarações mundiais de saúde para todos. Ademais, articula-se ao projeto latino-americano, que busca consensos para formular políticas integradoras e intersetoriais visando maximizar a eficiência e a eficácia das atividades dirigidas a solucionar os problemas de saúde dos trabalhadores.

Com esta atividade espera-se introduzir o gestor ou gerente no contexto e discutir os elementos conceituais e os principais debates em torno da problemática da saúde dos trabalhadores da saúde.

Objetivos específicos

- Identificar os principais problemas relacionados à gestão do trabalho e das condições para a sua realização no âmbito da América Latina e Caribe (ALC), assim como as possíveis implicações no trabalho em saúde e as políticas sanitárias.
- Reconhecer os desafios para integrar este campo aos sistemas e serviços de saúde.
- Identificar iniciativas em curso na ALC para a melhoria da gestão das CST/Saúde.

Conteúdos temáticos

- Antecedentes do tema.
- Avanços na gestão das CST/Saúde.
- Iniciativas em curso na ALC.

Exercícios de problematização

Exercício 1

Com base nas leituras realizadas e em sua experiência prévia, analise brevemente a situação nacional.

Exercício 2

Descreva os principais problemas e identifique os principais desafios.

Fórum

A seu ver, quais são os principais temas a serem abordados na perspectiva da gestão das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde?

Leitura principal

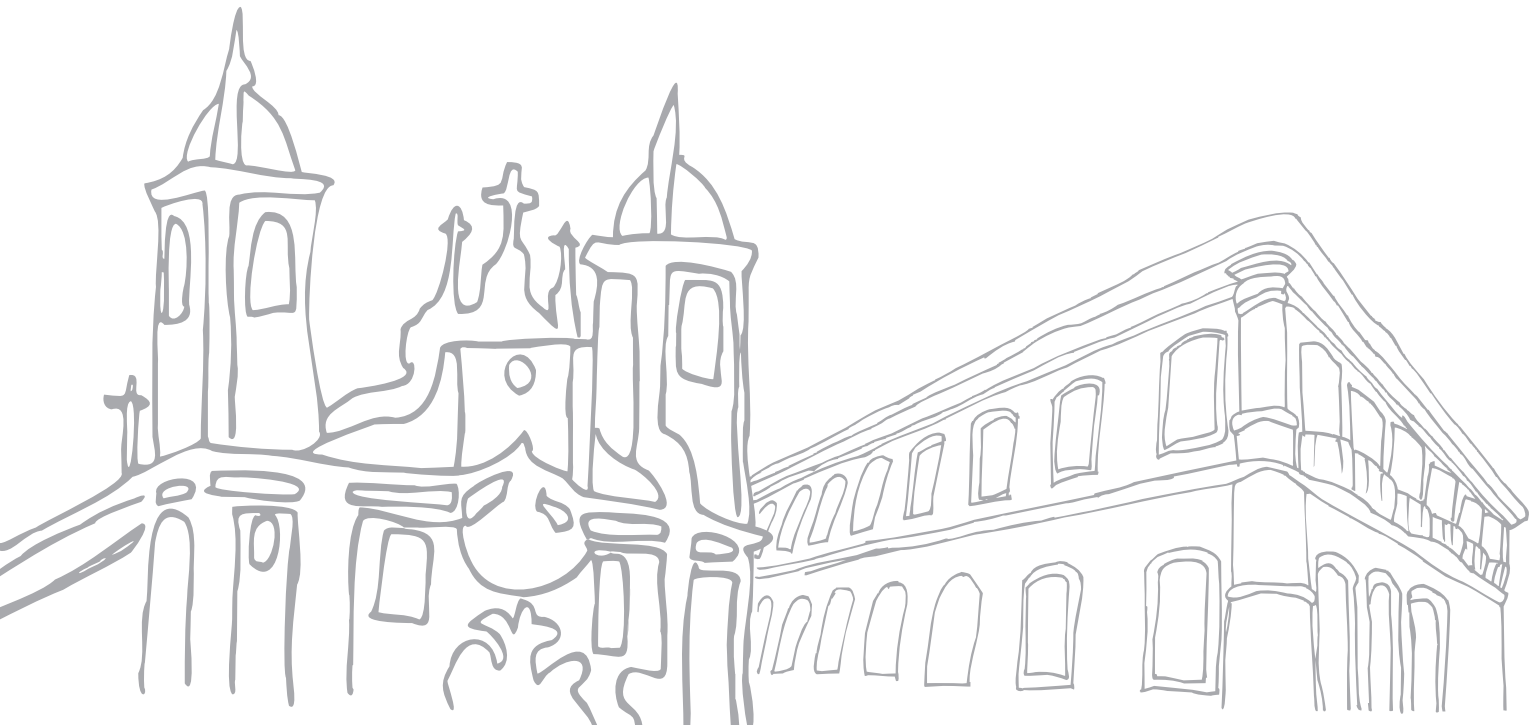
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS/NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA. UFMG/NESCON. Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde. **Cadernos Série Técnica 1**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. http://www.nescon.medicina.ufmg.br/publicacoes_trabalho/pub_nescon_8.pdf

Leituras complementares

Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial. **Trabalhando juntos pela saúde**. Relatório Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/resumo_trabalhando_juntos.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Reunião Regional dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde, 2005, **Chamado a Ação de Toronto: 2006-2015 - rumo a uma década de recursos humanos em saúde nas Américas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_acao_toronto.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Trabalho e redes de saúde. **Valorização dos trabalhadores da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produutos/impessos/folheto/06_0436_FL.pdf



MÓDULO II

**A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE
SAÚDE DO TRABALHADOR DA SAÚDE:
DESPRECARIZAÇÃO, HUMANIZAÇÃO
E PROMOÇÃO DA SAÚDE**



Introdução ao tema

As reformas setoriais trouxeram mudanças no âmbito do emprego e do trabalho em saúde. No que se refere à gestão do trabalho, a agenda dos debates gira em torno de três eixos: *o contrato de trabalho, os processos de trabalho e a promoção da saúde dos trabalhadores.*

A gestão do trabalho se refere a uma função nobre, essencial e complexa. Não se trata de procedimentos desenvolvidos no “departamento de pessoal”. Diz respeito, na teoria e na prática, aos processos (econômicos, políticos, técnicos e culturais) que afetam o trabalhador e sua maneira de contribuir para a atenção à saúde da população, em uma instituição especializada, a qual, por sua vez, é um local de trabalho e emprego. Essa função corresponde à instância nuclear do sistema de serviços, da rede de atenção ou da instituição de saúde no marco vigente das políticas setoriais. Somente nessas condições se poderia falar de perspectiva estratégica na gestão dos recursos humanos¹⁰.

No que tange à gestão do trabalho, diferentes modelos são desenvolvidos e implantados nas organizações. Modelos fordistas são centrados em relações de trabalho estáveis e protecionistas e em empregos de duração indefinida. Modelos flexíveis inaugurados nos anos 1990 visam a estabelecer estratégias para regular o trabalho de maneira a flexibilizar as regras de contratação e de controle do trabalho e do emprego. Os primeiros geram questões, situações e problemas que a administração de pessoal não tem sabido ou não tem podido resolver e que seguem vigentes. Quanto aos modelos flexíveis, eles são implantados no curso

¹⁰ BRITO, P.E. Impacto de las reformas del sector de la salud sobre los recursos humanos y la gestión laboral. Revista Panamericana de Salud Publica, v. 8, n. 1-2, Washington jul./ago. 2000.

das reformas sanitárias, tendo em vista o quadro jurídico e administrativo que caracteriza a reforma do Estado e sua política de flexibilização, ao utilizar diversas modalidades de vinculação do trabalhador ao sistema.

No quadro das reformas sanitárias, ambos os modelos mostram as suas insuficiências. Ademais, as reformas dos serviços públicos têm transformado as condições institucionais da gestão. Toma-se um novo rumo na orientação e finalidade da gestão dos recursos humanos e também em seu conteúdo.

Neste módulo discute-se a abordagem da gestão das CST/Saúde, a qual adota a Saúde do Trabalhador como política, segundo concepção centrada nos processos de trabalho e num modelo de gestão participativa e corresponsável. Nessa perspectiva, serão apresentados os princípios que fornecem as bases para, no cotidiano, desenvolver um trabalho qualificado, baseando-se em discussões, negociações e pactos no âmbito interno e inter-setorial.

O módulo será estruturado sob duplo enfoque. No primeiro, abordam-se o trabalho desumanizado e a política de humanização do SUS; no segundo, o trabalho precário e a política de desprecarização do trabalho em saúde. Sendo assim, apresentam-se a cartilha Humaniza-SUS e a cartilha de perguntas e respostas, elaborada pelo próprio Comitê Nacional Interinstitucional de Desprecarização do Trabalho no SUS.

Objetivos específicos

- Discutir as bases para a elaboração de uma política de saúde do trabalhador da saúde.
- Conhecer os princípios e as estratégias para a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores.
- Examinar o contexto da precarização do trabalho em saúde e conhecer as estratégias para a transformação das situações identificadas no curso da implantação do Sistema Único de Saúde.

Conteúdos temáticos

- Trabalho no setor saúde
- Contrato de trabalho
- Processo e organização do trabalho
- Redes de saúde

Fórum

- Por que levar em conta os estilos de gestão do trabalho e educação vigentes nos sistemas de serviços de saúde?
- Quais são, em sua opinião, as principais mudanças na abordagem teórica da gestão das CST/Saúde?

Exercícios de problematização

Exercício 1

- Apresente um problema (natureza, pessoas envolvidas, conflitos existentes, demandas por recursos) relacionado às condições de emprego ou de trabalho que você vivencia ou vivenciou no seu trabalho atual.

- Busque identificar determinantes no problema citado em nível macro (socioeconômico ou político) e micro (características da gestão do trabalho em seu estabelecimento).

Exercício 2

Identifique facilitadores e entraves para o desenvolvimento de ações visando à desprecarização e à humanização do trabalho no SUS em geral e quais seriam os mecanismos para iniciar um processo de debate no seu setor de atuação.

Leitura principal

MACHADO, M.H. **Trabalhadores da saúde e sua trajetória na Reforma Sanitária**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_rh.pdf



Leituras complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS/ Ministério da Saúde, **Conselho Nacional de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartmesa06.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Grupo de Saúde e Trabalho no Setor Saúde**. Brasília: Política de Saúde do Trabalhador da Saúde, janeiro de 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doc_base.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Desprecarização do Trabalho no SUS: **DesprecarizaSUS**: perguntas & respostas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/desprec_cart.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Indicadores de gestão em trabalho em saúde. **Manual de apoio para Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS – ProgeSUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007, 290 p. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1279

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Rede de Atenção à Saúde dos Trabalhadores da Saúde. **Indicadores de condições de trabalho e saúde para o trabalho decente no setor saúde**. Documento de Trabalho da Oficina de Buenos Aires, novembro de 2006.

MÓDULO III

**DETERMINANTES DA SAÚDE
NO BRASIL E ESTRUTURA DOS
SISTEMAS SANITÁRIOS**



Introdução ao tema

Este módulo tem como propósito reconhecer os determinantes da saúde das populações no Brasil e a construção de políticas, serviços e sistemas para enfrentar os problemas existentes.

Objetivos específicos

- Conhecer o modelo de determinação social e iniquidades em saúde.
- Estudar a situação e tendências da evolução demográfica, social e econômica do Brasil.

Conteúdos temáticos

- Conhecer os indicadores de situação de saúde no Brasil.
- Discutir a transição demográfica e epidemiológica, a distribuição de renda e o desenvolvimento social no Brasil.
- Examinar os indicadores de posição social e os diferenciais em saúde.
- Estudar as condições de vida e trabalho, com ênfase nas desigualdades existentes entre essas condições e sua associação com a situação de saúde.

Exercícios de problematização

Exercício 1

A partir das leituras recomendadas, elabore um relatório (5 a 8 páginas) sobre a situação em sua área de abrangência, oferecendo respostas às seguintes questões:

- Quais são as características da saúde da população em sua área de abrangência e as tendências a mudanças?

- Que transformações ou adequações foram efetuadas e deveriam ter sido efetuadas nos sistemas de saúde para responder às atuais necessidades de atenção à saúde?
- Cite exemplos (de sua região) de implicações das mudanças no estado de saúde populacional e das evoluções dos sistemas sobre o trabalho em saúde.

Exercício 2

Considerando o exposto nos módulos anteriores, formule uma proposta que identifique aspectos críticos que deveriam ser introduzidos ou ser modificados no arcabouço normativo (legislação, normas, resoluções, etc.) em sua região a fim de favorecer a adequação e a melhora das condições de emprego e trabalho no setor saúde.

Fórum

Quais têm sido, a seu ver, os elementos de êxito ou de fracasso no desenvolvimento da gestão das CST/ Saúde no bojo dos sistemas de saúde?

Leitura principal

NUNES, A.; SANTOS, J.R.S.; BARATA, R.B.; VIANNA, S.M. Medindo as desigualdades em saúde no Brasil: uma proposta de monitoramento. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2001. Disponível em: <http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/desigual.pdf>

Leituras complementares

GIATTI, L.; BARRETO, S.M. Situação do indivíduo no mercado de trabalho e iniquidade em saúde no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 1, pp. 99-106, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n1/27122.pdf>

LUDERMIR, A.B.; MELO FILHO, D.A. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. **Rev Saúde Pública**, v. 36, n. 2, pp. 213-221, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n2/9214.pdf>

VIACAVA, F. *et al.* Uma metodologia de avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 3, p. 711-724, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000300021&lng=pt&nrm=iso



MÓDULO IV

**TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO E
IMPLICAÇÕES DA GESTÃO PARA A SAÚDE DOS TS**



Introdução ao tema

Este módulo tem por objetivo conhecer as conexões entre as exigências sociais e aquelas próprias das políticas dos sistemas e das mudanças no âmbito da atenção (procedimentos diagnósticos terapêuticos complexos, paradigma do cuidado em substituição ao paradigma médico-hospitalar, cuidados éticos, etc.) e o meios e mecanismos de gestão do trabalho mobilizados no bojo dos sistemas de saúde.

O conteúdo aborda os enfrentamentos cotidianos dos TS e identifica fatores facilitadores e os entraves da atividade de trabalho dos sujeitos que buscam alcançar, pelo menos, os seguintes objetivos: a) contornar a ausência de meios e materiais; b) criar soluções diante da impotência dos sistemas de saúde em encontrar vias para responder às fortes demandas provocadas pelas desigualdades sociais; c) compensar a discrepância entre as exigências do modelo de gestão dos serviços e as condições reais em que os sujeitos se encontram para trabalhar.

Ao longo do módulo será problematizada a escassez de conhecimento da gestão dos sistemas no que se refere às necessidades dos trabalhadores para desenvolver as tarefas requeridas e aquelas criadas no desenrolar das suas ações diante das demandas dos usuários.

Objetivos específicos

- Conhecer as conexões entre programas e políticas dirigidas para a gestão do sistema e as mudanças no trabalho em saúde.
- Criticar os modelos de gestão e de avaliação diante das insuficiências de abordagem do trabalho em saúde

Conteúdos temáticos

- Características do trabalho em saúde no curso das reformas sanitárias.
- Os princípios e ações da humanização no âmbito da avaliação em saúde.
- Princípios da vigilância à saúde nos ambientes sanitários.

Exercício de problematização

Considerando o seu setor de atuação, cite um (ou mais) problema (s) relacionado (s) à ambiência ou às relações intersubjetivas de trabalho.

Leitura principal

ASSUNÇÃO, A.A. Organização dos serviços: implicações para o cuidado em saúde. Texto produzido para o Curso Virtual.



Leituras complementares

AGÊNCIA EUROPEIA PARA A SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. **Boas práticas em matéria de segurança e saúde para o Setor da Saúde**. Disponível em: <http://osha.europa.eu/pt/publications/factsheets/29/view>

AGÊNCIA EUROPEIA PARA A SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. **Setor dos serviços de saúde**. Disponível em: http://osha.europa.eu/pt/good_practice/sector/healthcare/intro.php >

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Riscos biológicos**: guia técnico. Os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora nº 32. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.mte.gov.br/seg_sau/guia_tecnico_cs3.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. **Agenda de prioridades para a política de recursos humanos na gestão do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997. 11 p.

SANTOS-FILHO, S.F. Perspectivas da avaliação na Política Nacional de Humanização em Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, pp. 999-1010, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n4/18.pdf>

VIGILÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA. **Série Saúde & Cidadania**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume07.pdf

MÓDULO V

**TRABALHO FINAL:
DA REFLEXÃO À PRÁTICA**



Introdução ao tema

Este módulo é de caráter eminentemente prático e busca lançar as bases para o desenvolvimento da política nacional de saúde do trabalhador.

Objetivos específicos

- Integrar e aplicar os conceitos desenvolvidos ao longo do curso.
- Priorizar problemas relacionados à gestão das CST/Saúde.
- Organizar uma proposta de intervenção no âmbito do SUS.

Conteúdos temáticos

- Metodologia de formulação de projetos.
- Gestão do trabalho no SUS.
- Planejamento de ações em saúde.

Exercício de problematização

Analise os conceitos e estratégias para a elaboração de ações visando à promoção da saúde dos TS que se encontram no documento http://www.ccsso.ca/oshanswers/hsprograms/osh_policy.html.

Em seguida, retome o problema do módulo II concernente à gestão das CSTs no seu setor de atuação. Elabore as etapas para realizar um projeto de intervenção. Planeje o cronograma e os recursos necessários para atingir os objetivos que você estabeleceu no projeto.

